

7 RESISTÊNCIA DO HELICOBACTER PYLORI AOS ANTIBIÓTICOS NUMA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Nascimento J, Gonçalves JP, Lima R, Pereira F

Introdução: A prevalência de infeção por *Helicobacter pylori* (Hp) em Portugal mantém-se elevada e o aumento da resistência antimicrobiana tem comprometido o sucesso do tratamento. **Objetivo:** Determinar a taxa de erradicação e o padrão local de resistência do Hp aos antibióticos utilizados nos esquemas de erradicação: amoxicilina, claritromicina, metronidazol e levofloxacina.

Métodos: Estudo prospetivo dos doentes pediátricos seguidos de Janeiro 2013 a Dezembro 2014 no Centro Hospitalar do Porto com diagnóstico de infeção por Hp confirmado por histologia e exame cultural. Foram excluídos os doentes que realizaram terapêutica de erradicação prévia, com doença sistémica grave, que fizeram inibidores da secreção ácida no último mês ou que cumpriram antibioterapia nas últimas seis semanas. A resistência aos quatro antibióticos foi determinada por cultura e teste de sensibilidade aos antimicrobianos. A resistência à claritromicina foi avaliada também por biologia molecular. A erradicação foi confirmada por teste respiratório com ureia ou antigénio fecal negativos após 6-8 semanas do fim do tratamento.

Resultados: De um grupo de 38 doentes, foi possível obter a confirmação diagnóstica por histologia e exame cultural em 24 doentes (sexo feminino - 62.5%). A idade mediana dos doentes foi de 15anos (3 - 17). Epigastrias e dispepsia foram os sintomas mais frequentes de apresentação (41.7%). O achado endoscópico mais frequente foi gastrite nodular isolada (58.3%). O esquema de terapêutica tripla durante 14 dias foi o adotado em todos os doentes. A adesão à terapêutica instituída foi de 91.7%. A taxa de resistência à amoxicilina e à levofloxacina foi 0%, ao metronidazol 8.3% e à claritromicina 25%. Os testes moleculares detetaram 54.2% de resistência à claritromicina. A taxa de erradicação foi de 79.2%.

Conclusão: A elevada resistência à claritromicina verificada, conduz a uma reflexão sobre o esquema terapêutico a utilizar em idade pediátrica.

Centro Hospitalar do Porto (CHP)